

HOT TOPIC

Diretrizes de alimentação em rótulos de pet foods



Em foco

As diretrizes de alimentação foram elaboradas para ajudar os tutores a determinarem a quantidade de alimento a ser fornecida aos seus pets, a fim de garantir uma condição corporal ideal; no entanto, os tutores ainda podem ter dúvidas sobre como utilizá-las.

O Purina Institute fornece os dados científicos para apoiar suas conversas sobre nutrição.

let's
takeback
the conversation.

Saiba mais sobre o poder da nutrição em
www.purinainstitute.com

Como usar as diretrizes de alimentação?

As regulações de pet foods exigem que todos os alimentos para pets rotulados como 'completos e balanceados'¹ ou 'completos'² incluam as diretrizes de alimentação no rótulo.³ Muitos petiscos e snacks disponíveis no mercado também fornecem as diretrizes de alimentação sobre a quantidade que um pet pode consumir por dia.

Pontos-chaves a serem lembrados:

- Como o teor calórico de todas as pet foods difere (ou seja, o conteúdo de calorias de alguns alimentos secos para pets pode diferir em até 30%), é importante verificar as diretrizes no rótulo, particularmente ao introduzir um novo alimento para o pet. A quantidade diária recomendada pode ser dividida no número preferido de refeições por dia.
- As diretrizes de alimentação são calculadas com base no conteúdo calórico dos alimentos e na média de calorias que um pet necessita, de acordo com o seu peso corporal e o estágio de vida.⁴ Por exemplo, filhotes caninos e felinos necessitam de mais calorias por quilograma de peso corporal em comparação a um adulto, porque há necessidade de um nível extra de calorias para o crescimento.

■ As quantidades declaradas nas **diretrizes de alimentação são formuladas com base em um pet médio e devem ser usadas como ponto de partida** para determinar o quanto poderá ser fornecido ao animal. Cada pet é único e muitos fatores, como nível de atividade, idade, raça, estado reprodutivo e ambiente onde vive,³ podem, sem exceção, influenciar a quantidade de calorias que um pet necessita.

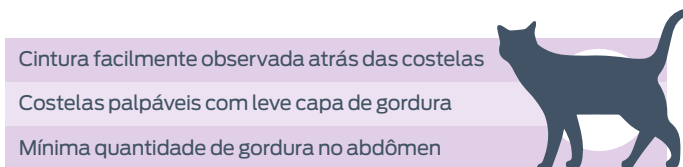
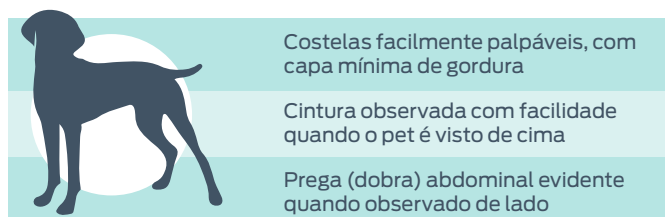
As necessidades individuais podem variar amplamente entre os animais com o mesmo peso corporal – algumas vezes, até 50%.⁵ Os pets adultos menos ativos podem precisar de menos calorias para mantê-los com um peso saudável, enquanto os pets mais ativos com o mesmo peso corporal queimam mais calorias e, portanto, podem necessitar de maior quantidade de alimento.



Como saber se a quantidade fornecida de alimento está correta?

O monitoramento regular tanto do peso como da condição corporal do pet utilizando o **Sistema de Escore de Condição Corporal de 9 pontos da Purina** (disponível para cães⁶ e gatos⁷) indicará se o pet está recebendo a quantidade certa de calorias para suas necessidades individuais. Se um pet ganhar ou perder peso, as quantidades de alimento poderão ser ajustadas conforme a necessidade.³

Qual a aparência de uma condição corporal ideal:



A quantidade de alimento deverá ser ajustada ao fornecer petiscos?

É importante lembrar que todos os petiscos e snacks adicionam calorias à alimentação. Portanto, as calorias de petiscos e snacks devem ser contabilizadas na ingestão calórica diária total, reduzindo a quantidade da refeição principal de acordo.

O fornecimento de petiscos ou de pequenas quantidades de comida de gente pode contribuir com uma quantidade surpreendente de calorias, sobretudo quando se considera que cães e gatos necessitam significativamente de menos calorias do que nós. A maioria dos fabricantes de petiscos e snacks fornece uma diretriz sobre a quantidade a ser fornecida por dia. Ao fornecer um alimento completo, geralmente se recomenda que os petiscos não ultrapassem 10% da ingestão calórica diária de um pet.⁸



Pequeno pedaço de bacon = 10% das calorias totais



Pequeno pedaço de queijo = 15% das calorias totais

Referências

- 1 Association of American Feed Control Officials. (2019). 2019 Official Publication. Champagne, IL: Association of American Feed Control Officials, Inc.
- 2 FEDIAF European Pet Food Industry. (2018). Code of Good Labelling Practice for Pet Food. Retrieved from <http://fediaf.org>
- 3 Case, L. P., Daristotle, L., Hayek, M. G., & Raasch, M. F. (2011). *Canine and feline nutrition: A resource for companion animal professionals*. Mosby.
- 4 Yam, P. S., Naughton, G., Butowski, C. F., & Root, L. R. (2017). Inaccurate assessment of canine body condition score, body weight and pet food labels: a potential cause of inaccurate feeding. *Veterinary Sciences*, 4(2), 30. doi:10.3390/vetsci4020030
- 5 Bermingham, E. N., Thomas, D. G., Cave, N. J., Morris, P. J., Butterwick, R. F., & German, A. J. (2014). Energy requirements of adult dogs: a meta-analysis. *PLoS ONE*, 9(10), e109681. doi:10.1371/journal.pone.0109681
- 6 Laflamme, D. P. (1997). Development and validation of a body condition score system for dogs. *Canine Practice*, 22(4), 10–15.
- 7 Laflamme, D. P. (1997). Development and validation of a body condition score system for cats: a clinical tool. *Feline Practice*, 25(5-6), 13–18.
- 8 Aafco.org. (2017). Reading labels. Retrieved from <http://talkspetfood.aafco.org/readinglabels>